

CUIDADOS DOS ENFERMEIROS NA PREVENÇÃO DA TOXOPLASMOSE CONGÊNITA

NURSES' CARE IN THE PREVENTION OF CONGENITAL TOXOPLASMOSIS

ATENCIÓN DE ENFERMERÍA EN LA PREVENCIÓN DE LA TOXOPLASMOSIS CONGÉNITA

Julia Gabriela Nogueira de Souza¹

Vitória da Siva Rosa²

Felipe de Castro Felício³

Cassio do Nascimento Florencio⁴

Wanderson Alves Ribeiro⁵

RESUMO: O artigo aborda a toxoplasmose, uma doença causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, transmitida principalmente pela ingestão de oocistos ou via transplacentária (toxoplasmose congênita). A infecção pode ser assintomática, mas em gestantes apresenta riscos graves para o feto, como aborto, anomalias e sequelas neurológicas. O estudo destaca a importância da identificação precoce e do acompanhamento contínuo das gestantes para prevenir a transmissão vertical e reduzir danos ao feto. O papel da enfermagem é enfatizado, pois envolve a orientação das gestantes, a realização de exames e a capacitação da equipe para promover a prevenção. Foram analisados 10 artigos científicos sobre o tema, utilizando leitura exploratória e analítica, o que permitiu identificar duas categorias: cuidados do enfermeiro na toxoplasmose congênita e medidas de prevenção. O estudo reforça a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de saúde para assegurar um atendimento eficaz. Conclui-se que a toxoplasmose congênita representa um sério risco para gestantes e fetos, principalmente devido à possibilidade de transmissão vertical, que pode acarretar complicações graves para o desenvolvimento fetal. A detecção precoce e o acompanhamento adequado são essenciais para minimizar esses riscos, e o enfermeiro desempenha um papel crucial nesse processo, oferecendo suporte contínuo às gestantes.

154

Palavras-chave: Toxoplasmose congênita; pré-natal; transmissão vertical.

¹ Discente em enfermagem na Universidade Iguazu.

² Discente em enfermagem na Universidade Iguazu.

³ Professor na Universidade Iguazu.

⁴ Orientador na Universidade Iguazu.

⁵ Orientador na Universidade Iguazu.

ABSTRACT: The article addresses toxoplasmosis, a disease caused by the protozoan *Toxoplasma gondii*, transmitted mainly by ingestion of oocysts or transplacentally (congenital toxoplasmosis). The infection can be asymptomatic, but in pregnant women it presents serious risks to the fetus, such as miscarriage, anomalies and neurological sequelae. The study highlights the importance of early identification and continuous monitoring of pregnant women to prevent vertical transmission and reduce damage to the fetus. The role of nursing is emphasized, as it involves guiding pregnant women, carrying out exams and training the team to promote prevention. 10 scientific articles on the topic were analyzed, using exploratory and analytical reading, which allowed the identification of two categories: nurse care in congenital toxoplasmosis and prevention measures. The study reinforces the need for continuous training of health professionals to ensure effective care. It is concluded that congenital toxoplasmosis represents a serious risk for pregnant women and fetuses, mainly due to the possibility of vertical transmission, which can cause serious complications for fetal development. Early detection and adequate monitoring are essential to minimize these risks, and nurses play a crucial role in this process, offering continuous support to pregnant women.

Keywords: Congenital toxoplasmosis. Prenatal. Vertical transmission.

RESUMEN: El artículo aborda la toxoplasmosis, una enfermedad causada por el protozoo *Toxoplasma gondii*, transmitida principalmente por ingestión de ooquistes o por vía transplacentaria (toxoplasmosis congénita). La infección puede ser asintomática, pero en mujeres embarazadas presenta graves riesgos para el feto, como abortos, anomalías y secuelas neurológicas. El estudio destaca la importancia de la identificación temprana y el seguimiento continuo de las mujeres embarazadas para prevenir la transmisión vertical y reducir el daño al feto. Se destaca el papel de la enfermería, que implica orientar a la gestante, realizar exámenes y capacitar al equipo para promover la prevención. Se analizaron 10 artículos científicos sobre el tema, mediante lectura exploratoria y analítica, que permitió identificar dos categorías: atención de enfermería en la toxoplasmosis congénita y medidas de prevención. El estudio refuerza la necesidad de una formación continua de los profesionales sanitarios para garantizar una atención eficaz. Se concluye que la toxoplasmosis congénita representa un grave riesgo para las mujeres embarazadas y los fetos, principalmente por la posibilidad de transmisión vertical, que puede provocar graves complicaciones para el desarrollo fetal. La detección temprana y un seguimiento adecuado son fundamentales para minimizar estos riesgos, y las enfermeras juegan un papel crucial en este proceso, ofreciendo apoyo continuo a las mujeres embarazadas.

Palavras chave: Toxoplasmosis congénita. Prenatal. Transmisión vertical.

INTRODUÇÃO

O agente etiológico da toxoplasmose é o protozoário intracelular obrigatório *Toxoplasma gondii*. É um agente de fácil transmissão, ocorrendo pela ingestão acidental de oocistos maduros presentes na água, verduras, frutas, cistos bradizoitos em carnes cruas ou mal cozidas. Também pode ocorrer por transmissão vertical, sendo por via transplacentária, causando a denominada toxoplasmose congênita, quando a gestante é contaminada pelos taquizoitos que ultrapassam a

barreira da placenta (Neves, 2005, p.163). Sua prevalência varia de 20% a 90% na população mundial de forma assintomática, embora infecção possa ser sintomática, em indivíduos imunocomprometidos, pode haver sintomas mais graves, podendo levar à morte (Grun, 2022).

Quando a gestante se infecta no primeiro trimestre da gestação o risco de transmissão vertical é de 10 – 15%, no segundo trimestre o risco é de 30%, podendo causar problemas graves (Barros, 2024) Dentre os principais agravos encontrados são abortamento, anomalias, calcificações intracranianas, baixo peso ao nascer, hidrocefalia, retinocoroidite e microcefalia. No terceiro trimestre o risco é de 60%, a infecção é assintomática ao nascimento, mas pode surgir a Tétrade de Sabin, caracterizada por um conjunto de sinais clínicos, sendo eles calcificações intracranianas, perda auditiva e distúrbios visuais (Barros, 2024).

Apesar da Toxoplasmose ser uma contaminação evitável, as gestantes infectadas, na maioria dos casos, não apresentam sintomas e suas manifestações clínicas dependem da virulência do parasita e do período gestacional, por isso a importância da identificação imediata (Rozin, 2021).

O diagnóstico é feito através de exame clínico ou laboratorial a partir da sorologia da gestante IgM ou IgG para toxoplasmose, quando os resultados da avidéz de IgG são elevados, a infecção por *T. Gondii* durante a gestação pode ser descartada, a baixa Avidéz IgG é um marcador para diagnóstico da infecção adquirida na gestação (Rozin, 2021).

É muito importante que o tratamento, quando necessário, seja iniciado o quanto antes, para prevenir a transmissão para o feto e reduzir a gravidade da doença congênita. Bebês diagnosticados durante a gestação são tratados após o nascimento, mesmo que a mãe tenha recebido tratamento na gestação (Nascimento, 2024) Ainda não existe uma vacina aprovada para a toxoplasmose em humanos (Alegrucci, 2021).

Em fevereiro de 2020, os membros da Conitec (Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde) deliberaram, por unanimidade, por recomendar a ampliação do uso do teste do pezinho para a detecção da toxoplasmose congênita. A triagem neonatal, se valendo da plataforma de coleta de amostra e testagem do Teste do Pezinho, pode ser considerada como uma alternativa para o controle da patologia, há estudos observacionais que mostraram benefícios clínicos em crianças tratadas precocemente devido à natureza insidiosa das sequelas e a prevalência alta da doença. E é de suma importância avaliar se o teste de rastreamento através da pesquisa de anticorpos IgM anti-Toxoplasma gondii no sangue colhido em papel filtro é seguro (Brasil. Ministério da Saúde, 2020).

Considerando todas as complicações que pode ser causada na gestação, é essencial o início precoce do pré-natal, a enfermagem tem papel fundamental em todas as etapas desse processo, orientando sobre a prevenção e transmissão de doenças infecciosas, agindo na educação continuada promovendo a prevenção na redução dos riscos. Assim é de suma importância que a equipe esteja capacitada e com o conhecimento atualizado para prestar um atendimento de qualidade (Fernandes, 2021).

Este estudo é relevante, pois os cuidados de enfermagem desempenham um papel crucial durante toda a gestação, especialmente no que se refere à instrução sobre formas de transmissão e prevenção de doenças como a toxoplasmose, que pode afetar os fetos, gerando sequelas de moderadas a graves. O enfermeiro deve ser adequadamente capacitado para adotar essas condutas, o que torna essencial a implementação de ações educativas no contexto pré-natal.

Dessa forma, o planejamento de uma educação continuada para os profissionais de saúde que atuam no acompanhamento pré-natal é fundamental para prevenir a toxoplasmose congênita. O enfermeiro em particular, deve ser atualizado para realizar a assistência, incluindo a orientação, esclarecimento de dúvidas e solicitação de exames, com o objetivo de oferecer um atendimento completo e eficaz (Renata, 2021).

É importante ressaltar que a enfermagem é a equipe que mais acompanha as gestantes e realiza orientações, tornando-se essencial que esses profissionais tenham um domínio sólido sobre a toxoplasmose. No entanto, essa realidade ainda está distante, pois existem várias lacunas no conhecimento, como as formas de transmissão, manifestações clínicas, os reais riscos ao recém-nascido, testes e exames, além das dúvidas sobre as condutas que devem ser tomadas diante de um resultado positivo (Vieira, 2021).

A Assistência à saúde revela uma deficiência na capacitação dos profissionais para oferecer um cuidado mais eficaz e preventivo no contexto da toxoplasmose em gestantes. Para superar essas lacunas, é fundamental a implementação de ações educativas e programas de capacitação, visando ampliar o conhecimento sobre essa doença e, assim, reduzir a transmissão e minimizar os danos graves ao feto (Cavalcante, 2021).

MÉTODOS

O trabalho adotou a abordagem do estudo exploratório, por meio de uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em material previamente produzido, como livros e artigos científicos Gil (1999), essa metodologia, segundo Lakatos e Marconi (2001); fornece ao

pesquisador um contato direto com o que foi publicado sobre o assunto.

Levamos em consideração publicações de artigos científicos da base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas revistas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e o Google acadêmico que traziam informações relevantes ao tema proposto, publicados nos últimos 5 anos (2019 a 2024). Optou-se pelos seguintes descritores: Toxoplasmose congênita e as ações do enfermeiro, ações de promoção a saúde envolvendo a toxoplasmose congênita.

Foram utilizados artigos nacionais, uma vez que foco do estudo é o Brasil, os quais estavam disponíveis online e em texto completo. Na primeira busca com palavras chaves, foram encontrados 1.907 artigos. Em um segundo momento, com o objetivo de realizar uma busca mais detalhada quanto a assistência prestada pelo enfermeiro às gestantes com Toxoplasmose, utilizou-se a ferramenta FILTRAR disponível nas bases de dados, sendo 206 artigos identificados, excluímos 190 devido o assunto não guardar relação com a temática central, permanecendo assim 16 artigos, onde os mesmos foram analisados.

A técnica de coleta de dados seguiu de três etapas: a leitura exploratória, para verificar rapidamente se o material selecionado era relevante para o estudo; a leitura seletiva, que consistiu em uma análise mais aprofundada das partes pertinentes; e o registro das informações extraídas em um instrumento específico (Minayo 1998).

Para a análise e interpretação dos resultados, foi realizada uma leitura analítica, com objetivo de organizar e resumir as informações das fontes, de modo a possibilitar a obtenção de respostas para o problema da pesquisa. A partir do material coletado, os resultados foram analisados e discutidos, o que levou à construção de duas categorias: I. Cuidados do enfermeiro diante a toxoplasmose congênita e II. Prevenção da toxoplasmose congênita. A categorização evidência um caminho de ordenação da realidade investigada, na intenção de aprende-la conceitualmente (Minayo 1998).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abaixo, o Quadro 1 mostra os principais artigos encontrados sobre a busca bibliográfica.

Quadro 1 – Resultados da análise sobre os cuidados de enfermagem a pacientes com toxoplasmose congênita.

Autor/ano	Principais considerações
Barros <i>et al.</i> , 2024	Risco de transmissão vertical de acordo com os períodos da gestação, sendo, 1º trimestre 10-15%, 2º trimestre 30% e 3º trimestre 60%.
Nascimento <i>et al.</i> , 2024	A infecção por <i>T. gondii</i> durante a gestação pode resultar em complicações para o feto, como doença retiniana, com consequências que podem persistir até a idade adulta.
Grun <i>et al.</i> , 2022	O enfermeiro deve sempre obter conhecimento atualizado e ser capacitado para realizar atendimento de qualidade
Rozin <i>et al.</i> , 2021	A transmissão vertical, depende da idade gestacional em que a gestante adquire a infecção.
Alegrucci <i>et al.</i> , 2021	Não há vacina para toxoplasmose em humanos, está relacionado a complexidade biológica do parasita.
Fernandes <i>et al.</i> , 2021	Teste sorológico, a fim de realizar o diagnóstico, sendo a educação em saúde de suma importância
Renata <i>et al.</i> , 2021	A equipe de enfermagem precisa estar capacitada para promover ações preventivas e orientação para a população sobre a doença.
Cavalcante <i>et al.</i> , 2021	Há uma deficiência na capacitação dos profissionais para oferecer um cuidado mais eficaz e preventivo no contexto da toxoplasmose em gestantes.
Inagaki <i>et al.</i> , 2021	Orientação sobre práticas seguras, considerando fatores de risco aos quais a gestante está exposta, para prevenir a infecção por toxoplasmose
Vieira <i>et al.</i> , 2021	Importância da atuação dos enfermeiros em equipes multidisciplinares, diante de um diagnóstico de Toxoplasmose Congênita, oferecendo suporte emocional às famílias e auxiliando no enfrentamento do diagnóstico.

Ministério de Saúde, 2020	A triagem neonatal, se valendo da plataforma de coleta de amostra e testagem do Teste do Pezinho, pode ser considerada como uma alternativa para o controle da patologia
Falcão <i>et al.</i> , 2020	O diagnóstico oportuno permite o tratamento adequado da gestante, o que pode reduzir a gravidade das sequelas da infecção no feto
Cardoso <i>et al.</i> , 2020	É fundamental o acompanhamento contínuo das gestantes, com orientações específicas sobre como evitar o contato com as formas infectantes do parasito causador da doença, o que deve ser integrado às consultas de enfermagem
Ferreira <i>et al.</i> , 2020	É essencial para que possam fornecer as orientações higiênicas e dietéticas necessárias para prevenir a toxoplasmose em mulheres em idade fértil.
Sampaio <i>et al.</i> , 2020	Estudo realizado com intuito de destacar a necessidade de iniciativas educativas sobre medidas profiláticas, explicando os riscos e consequências da infecção para o feto, além da importância do diagnóstico precoce.
Neves <i>et al.</i> , 2005	O <i>toxoplasma gondii</i> é um protozoário de distribuição geográfica mundial, os casos mais graves são encontrados em recém-nascidos.

Fonte: Julia JGNS *et al.*, 2024.

A toxoplasmose é uma doença com grande impacto na saúde pública, e cabe à enfermagem oferecer os cuidados necessários nos casos de toxoplasmose congênita. Neste contexto, é essencial abordar aspectos fundamentais que orientem tanto as práticas dos enfermeiros quanto as medidas preventivas necessárias. Uma avaliação detalhada do histórico da gestante é crucial, considerando fatores de risco aos quais ela está exposta, como a convivência com gatos e seus hábitos alimentares. (Inagaki, 2021; Sampaio *et al.*, 2020)

É importante estar atento aos sinais e sintomas da toxoplasmose, complementando o diagnóstico com exames como ultrassonografias e sorologias para possibilitar o diagnóstico precoce. O diagnóstico oportuno permite o tratamento adequado da gestante, o que pode reduzir a gravidade das sequelas da infecção no feto (Falcão, 2021).

É essencial orientar as gestantes sobre práticas seguras para prevenir a infecção, como usar luvas ao manusear o solo, a lavagem adequada de verduras e legumes, e evitar o consumo

de carne crua ou malcozida. Além disso, é importante fornecer orientações sobre como manter uma alimentação segura e adotar boas práticas de higiene. (Inagaki, 2021; Sampaio *et al.*, 2020)

A educação em saúde deve ser voltada para a prevenção do contato com os meios de transmissão, uma vez que a toxoplasmose pode se apresentar de forma assintomática na gestante e seu tratamento durante a gestação não é totalmente eficaz para evitar a transmissão ao feto. Portanto, é fundamental o acompanhamento contínuo das gestantes, com orientações específicas sobre como evitar o contato com as formas infectantes do parasito causador da doença, o que deve ser integrado às consultas de enfermagem (Cardoso *et al.*, 2020).

No caso de recém-nascidos com suspeita de toxoplasmose, o enfermeiro deve estar apto a monitorar sinais clínicos, administrar medicamentos seguindo as orientações médicas e oferecer apoio à família. A participação em equipes multidisciplinares é crucial para garantir que as crianças afetadas recebam terapias adequadas e os cuidados especializados necessários. Além disso, é essencial fornecer orientações sobre os cuidados domiciliares e o desenvolvimento infantil, implementando planos de acompanhamento para observar a evolução motora e cognitiva, e encaminhar para especialistas quando necessário. Por fim, é importante oferecer suporte emocional às famílias e auxiliando no enfrentamento do diagnóstico (Vieira *et al.*, 2021)

A presença de condições favoráveis e comportamentos de risco para a infecção pelo *Toxoplasma*, somada a alta proporção de gestantes suscetíveis que não receberam orientação preventiva, evidencia a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde da mulher. Isso é essencial para que possam fornecer as orientações higiênicas e dietéticas necessárias para prevenir a toxoplasmose em mulheres em idade fértil (Ferreira *et al.*, 2020). Para tanto, é crucial implementar campanhas educativas que abordemos riscos e as formas de prevenção, com ênfase especial nas mulheres que estão planejando a gravidez ou já estão grávidas.

Um estudo realizado em 2019 em nove unidades básicas de saúde da cidade de Jataí, Goiás, investigou o conhecimento de gestantes sobre a toxoplasmose congênita. O estudo incluiu 64 gestantes que responderam a um questionário sobre a doença. A análise dos dados revelou que 33% das gestantes desconheciam a doença, 53% não sabiam que o *T. gondii* poderia ser transmitido ao feto durante a gestação, e 86% não souberam informar todas as formas de prevenção. Diante dessa falta de conhecimento, o estudo destacou a necessidade de iniciativas educativas sobre medidas profiláticas, explicando os riscos e consequências da infecção para o feto, além da importância do diagnóstico precoce (Sampaio *et al.*, 2020)

É importante destacar a importância das consultas pré-natais e a realização de testes sorológicos para a detecção da toxoplasmose. Também é necessário implementar protocolos em clínicas e hospitais para identificar precocemente gestantes em risco, assegurando um acompanhamento contínuo e eficaz. Diretrizes sobre a manutenção segura de gatos em casa são igualmente essenciais, pois esses animais são os principais hospedeiros do parasito. Recomenda-se evitar que os gatos saiam para o ambiente externo, garantir a limpeza frequente das caixas de areia utilizando luvas e impedir a entrada de gatos de rua na residência (Fernandes, 2021).

Práticas de segurança alimentar, como lavar bem os alimentos, cozinhar carnes em temperaturas adequadas e evitar o consumo de alimentos não pasteurizados, devem ser incentivadas, especialmente durante a gestação. Além disso, é essencial encorajar a realização de testes sorológicos para identificar a toxoplasmose nas gestantes e proporcionar um bom acompanhamento durante a gravidez. Após o parto, é necessário monitorar possíveis complicações. Apoiar iniciativas e manter-se atualizado sobre pesquisas relacionadas a vacinas e tratamentos que possam reduzir a incidência da doença também é crucial. Com essas medidas, a enfermagem pode desempenhar um papel significativo no fortalecimento das ações preventivas contra a toxoplasmose congênita, além de educar a população sobre a importância da prevenção (Nascimento, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidencia a importância do enfermeiro na prevenção, diagnóstico e manejo da toxoplasmose congênita durante o pré-natal. A toxoplasmose, é frequentemente assintomática e pode gerar consequências graves ao feto quando acometida por transmissão vertical. Os resultados encontrados ao longo da pesquisa mostraram que a conduta do enfermeiro é essencial para reduzir os riscos de contaminação e minimizar os impactos da doença, visto que, a Enfermagem está diretamente envolvida no cuidado contínuo das gestantes, deverão atuar de forma proativa, esclarecendo dúvidas, solicitando exames e orientando sobre práticas de prevenção, além de implementar ações educativas, como campanhas de conscientização para que as gestantes reconheçam os riscos e adotem medidas preventivas no cotidiano.

Portanto, é muito importante ressaltar que a enfermagem desempenha um papel estratégico na assistência materno-fetal, sendo a capacitação continua desses profissionais um

ponto chave para a redução da prevalência de toxoplasmose congênita e de suas complicações. Dessa forma, diante das lacunas significativas no conhecimento dos profissionais sobre a toxoplasmose, é necessário a implementação de programas de educação continuada para capacitar os profissionais de saúde, evidenciando a enfermagem, promovendo um cuidado mais qualificado e humanizado.

REFERÊNCIAS

- ALEGRUCCI, Beatriz Suarez *et al.* Toxoplasmose: Papel real dos felinos. 2021.
- BARROS, Kelly Martins Rodrigues *et al.* Manifestações clínicas e o manejo da Toxoplasmose Congênita: Uma revisão sistemática. **LUMEN ET VIRTUS**, v. 15, n. 39, p. 1614-1627, 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Ampliação do uso do teste do pezinho para a detecção da toxoplasmose congênita. Brasília: Ministério da Saúde; 2020.
- CARDOSO, Ana Carla Godinho *et al.* Tecnologia educacional sobre toxoplasmose para gestantes do pré-natal de alto risco. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 1, p. e179-e179, 2019.
- CAVALCANTE, Ulanna Maria Bastos. Construção e validação de uma cartilha educativa sobre a toxoplasmose gestacional para profissionais de saúde: estudo quasi-experimental. 2021.
- Falcão, Conceição de Maria Monteiro Benvindo *et al.* Perfil clínico e epidemiológico de crianças com toxoplasmose congênita em instituto de perinatologia de referência. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, p. e81101724524-e81101724524, 2021.
- FERREIRA, Jéssika Ventura *et al.* Soroprevalência para toxoplasmose em gestantes. **Educ. Ciênc. Saúde**, v. 7, n. 1, p. 101-116, 2020.
- FERNANDES, Beatriz. Conhecimento de Enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde sobre a Toxoplasmose. **Revista do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium-Araçatuba (São Paulo)**, p. 58.
- Gil, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999
- Grun, Daiane Sansigolo Atuação do enfermeiro na prevenção da toxoplasmose congênita Nurses Performance in the prevention of congenital toxoplasmosis.
- INAGAKI, Ana Dorcas de Melo *et al.* Conhecimento de médicos e enfermeiros atuantes no pré-natal sobre toxoplasmose. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 2021.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

NASCIMENTO, Thamirys Paula Sousa. Os impactos da desinformação sobre a toxoplasmose na gravidez: Formas de transmissão, prevenção e tratamento. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. 1349-1357, 2024.

NEVES, David Pereira. *Parasitologia Humana*. II. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

ROZIN, Leandro Leandro. Prevenção da toxoplasmose gestacional: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Thêma et Scientia**, v. II, n. 1, p. 63-75, 2021.

SAMPAIO, Gabriella Leite *et al.* Toxoplasmose congênita na atenção primária à saúde: importância da prevenção no controle de uma doença negligenciada. **Rev. epidemiol. controle infecç**, p. 104-113, 2020.

SOCIALES, faculdade interamericana de ciências; Silva, Renata Lima E. A Atuação do enfermeiro na assistência ao pré-natal na atenção Básica do município de Jaboaão dos Guararapes-PE.

VIEIRA, E. M. S. (2021). Avaliação de parâmetros clínico laboratoriais para diagnóstico pós-natal da toxoplasmose congênita em crianças participantes do Programa de Controle da Toxoplasmose Congênita (PCTC) em Minas Gerais.